



INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

Deutsche Bank



As indústrias exportadoras alemãs

A Alemanha é um país orientado para a exportação. Uma análise rápida à sua estrutura económica mostra esta característica de forma clara: a maior parte das indústrias exportadoras são também pesos pesados da indústria alemã. Pelo contrário, os sectores mais focados no mercado doméstico têm um peso relativamente pequeno na maior economia europeia.

Os sectores em questão podem ser divididos em três grupos. O primeiro é o das indústrias exportação intensivas (com um rácio de exportação superior a 40%, de acordo com as estatísticas oficiais), que gera, em média, mais 1% de valor acrescentado na Alemanha no que na Zona Euro. Neste grupo o que salta à vista é o valor acrescentado desproporcionalmente elevado das grandes indústrias: a automóvel, mecânica e eléctrica.

O da indústria têxtil e de vestuário, igualmente de exportação intensiva e que tem um peso muito pequeno na Alemanha e, é caracterizado por uma reduzida qualificação dos trabalhadores e investigação — não dá à Alemanha uma vantagem comparativa.

O das indústrias moderadamente orientadas para as exportações (rácio de exportações entre 15% e 40%) — a Alemanha está em linha com a média da Zona Euro.

Os sectores orientados para o mercado doméstico (rácio de exportações inferior a 15%) têm uma importância menor para a economia alemã. Os dois outliers nesta análise são os serviços associados aos negócios e a construção civil. Os serviços associados aos negócios têm

na economia Alemanha um peso superior ao da média dos países da UEM. Esta diferença pode ser, no entanto, uma consequência do elevado peso do sector exportador na economia alemã: muitos destes serviços são usados por empresas industriais que exportam os seus produtos. Já o sector da construção gera, na Alemanha, 3% menos de valor acrescentado do que a média da UEM. Esta diferença pode ser atribuída, acima de tudo, a problemas da própria economia como a diminuição da população e a consequência do boom do sector depois da reunificação.

Entre 2000 e 2007 a correlação entre a intensidade da exportação e o peso dos sectores individuais na economia alemã intensificou-se. O “cluster” dos sectores exportação intensivos, com especial destaque para a indústria automóvel, conseguiu aumentar a sua importância relativamente ao que se passa com a Zona Euro. Em contraste, os sectores concentrados no mercado doméstico desenvolveram-se mais lentamente na Alemanha do que na UEM desde 2000. Foi registado crescimento abaixo na média particularmente nos sectores da construção civil, no mercado imobiliário e na indústria financeira. Em suma, a dependência da Alemanha das exportações — medida contra a estrutura económica daquela economia — aumentou até à recessão. Apesar de a crise financeira ter pesado sobretudo nos sectores industriais via declínio das exportações, estes também foram os sectores que mais beneficiaram do início da recuperação.